

**Publicações catalogadas para a atualização das informações sobre o ambier**

<b>N.</b>	<b>109</b>	<b>Meio Digital</b>	<b>Papel</b>	<b>Autor(es)</b>	<b>Ano</b>
1	1	1		Ascher, J. S. and J. Pickering.	2010
2	1	1		SBH - Sociedade Brasileira de Herpetologia.	2010
3	1	1		APNE - Associação Plantas do Nordeste	2010
4	1	1		Pereira, Luciana Guedes; Geise, Lena.	2009
5	1	1		APNE - Associação Plantas do Nordeste	2009
6	1	1		Ambiental Consulting	2009
7	1	1		Olmos, Fábio	2009
8	1	1		Almeida, Jamerson de Jesus	2009
9	1	1		Moura, Debora Coelho; Schlindwein, Clemens; Pereira, Eugênia Cristina.	2009
10	1		1	MMA - Ministério do Meio Ambiente.	2008
11	1	1	1	MMA - Ministério do Meio Ambiente.	2008

12	1	1	1	MMA - Ministério do Meio Ambiente.	2008
13	1		1	Centro de Assessoria e Apoio aos trabalhadores e Instituições Não Governamentais Alternativas (Caatinga).	????
14	1	1	1	MMA - Ministério do Meio Ambiente.	2008
15	1	1		MMA - Ministério do Meio Ambiente.	2008
16	1	1	1	MMA - Ministério do Meio Ambiente; TNC	2008
17	1	1		APNE - Associação Plantas do Nordeste; CNIP - Centro Nordestino de Informação de Plantas	2008
18	1	1		Paes, M. L. N.	2008
19	1	1		CBRO - Comitê Brasileiro de Registro Ornitológicos.	2008
20	1	1		SBH - Sociedade Brasileira de Herpetologia.	2008
21	1	1	1	MMA - Ministério do Meio Ambiente, UFPb - Universidade Federal da Paraíba.	2007
22	1	1		MMA - Ministério do Meio Ambiente.	2007
23	1	1	1	MMA - Ministério do Meio Ambiente.	2007
24	1	1		MMA - Ministério do Meio Ambiente.	2007
25	1		1	Juracy Marques.	2007
26	1		1	Prefeitura Municipal de Colônia do Gurguéia.	2007
27	1	1		Mrengo, José A.	2007
28	1	1		Reserva da Biosfera da Caatinga, MaB, Unesco; Amigos da Caatinga.	2007
29	1	1		Franca-Rocha, Washington; Silva, Ardemírio de Barros; Nolasco, Marjorie Cseko; Lobã, Jocimara; Britto, David; Chaves, Joselisa Maria; da Rocha, Cléa Cardoso.	2007

30	1	1		BATALHA FILHO, Henrique; NUNES, Lorena Andrade; PEREIRA, Derval Gomes; WALDSCHMIDT, Ana Maria.	2007
31	1	1	1	MMA - Ministério do Meio Ambiente.	2006
32	1	1		Lima, Jacira Rabelo	2006
33	1	1		Matthews-Cascon, Helena; Lotufo, Tito Monteiro da Cruz.	2006
34	1	1		MMA - Ministério do Meio Ambiente.	2006
35	1	1		MMA - Ministério do Meio Ambiente.	2006
36	1	1		MMA - Ministério do Meio Ambiente.	2006
37	1		1	Giulietti, Ana Maria; Conceição, Abel; de Queiroz, Luciano Paganicci.	2006
38	1		1	Giulietti, Ana Maria; Conceição, Abel; de Queiroz, Luciano Paganicci.	2006
39	1		1	dos Santos, Francisco de Assis Ribeiro	2006
40	1		1	Giulietti, Ana Maria; Conceição, Abel; de Queiroz, Luciano Paganicci.	2006
41	1		1	Giulietti, Ana Maria; Conceição, Abel; de Queiroz, Luciano Paganicci.	2006
42	1		1	Giulietti, Ana Maria; Conceição, Abel; de Queiroz, Luciano Paganicci.	2006
43	1	1		MMA - Ministério do Meio Ambiente.	2006
44	1	1		MMA, Secretaria de Políticas para o Desenvolvimento Sustentável, Programa ZEE, Consórcio ZEE Brasil.	2006
45	1	1		ANA - Agência Nacional de Águas.	2006
46	1	1		MMA - Ministério do Meio Ambiente.	2006

47	1	1	Costa, Leonora; Leite, Yuri Luiz R., Mendes, Sérgio L.; Ditchfield, Albert David.	2005
48	1	1	MMA - Ministério do Meio Ambiente.	2005
49	1	1	MMA - Ministério do Meio Ambiente.	2005
50	1	1	MMA - Ministério do Meio Ambiente.	2005
51	1		1 SNE - Sociedade Nordeste de Ecologia.	2005
52	1	1	Leal, Inara R.; da Silva, José Maria C.; Tabarelli, Marcelo; Lacher Jr, Thomas E.	2005
53	1	1	MMA - Ministério do Meio Ambiente.	2005

54	1	1	Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba.	2005
55	1	1	Secretariado da Convenção sobre Diversidade Biológica.	2004
56	1	1	MMA - Ministério do Meio Ambiente.	2004
57	1	1	MMA - Ministério do Meio Ambiente.	2004
58	1	1	MMA - Ministério do Meio Ambiente.	2004
59	1		1 Major, István; Sales Jr, Luís Gonzaga; Castro, Rodrigo	2004
60	1	1	MMA - Ministério do Meio Ambiente; Iniciativa Brasileira de Polinizadores (IBP).	2004
61	1	1	do Prado, Flavia Michele Vasconcelos; Borges-Nojosa, Diva Maria; da Crus, Maria Adélia Oliveira Monteiro.	2004

62	1	1	Prado, Flávia Michele Vasconcelos do; Borges-Nojosa, Diva Maria; da Cruz, Maria Adélia Monteiro; Leite, Luzinalva Mendes Revoredo Mascarenhas; da Silva, Luis Augustinho Menezes.	2004
63	1	1	Freitas, Breno M.; Pereira, Júlio Otávio P.	2004
64	1	1	MMA - Ministério do Meio Ambiente; Pernambuco; Reserva da Biosfera da Caatinga, MaB, Unesco; Amigos da Caatinga.	2004
65	1	1	Girão, Luciana Coe.	2003
66	1	1	Bruno, Morgana Maria Arcanjo.	2003
67	1	1	Lima, Jacira Rabelo.	2003
68	1	1	MMA - Ministério do Meio Ambiente.	2003
69	1	1	Borges, Osmar Barreto	2003

70	1	1	1	Leal, Inara R.; Tabarelli, Marcelo; Silva, José M. C.	2003
71	1	1		Oliveira, João Alves; Gonçalves, Pablo Rodrigues; Binvicino, Civele Rodrigues.	2003
72	1	1		Silva, J. M. C., M. Tabarelli, M. T. Fonseca, e L. Lins.	2003
73	1		1	Benozzati, M. L.; Rodrigues, Miguel Trefaut.	2003
74	1	1		AGUIAR, Cândida M.L. ; ZANELLA, Fernando C.V. ; MARTINS, Celso F.; CARVALHO, Carlos A.L. de .	2003
75	1		1	MMA - Ministério do Meio Ambiente, UFPe - Universidade Federal de Pernambuco, Pundação Apoio ao Desenvolvimento, CI - Conservação Internacional do Brasil, Fundação Biodiversitas, Embrapa Semi-Árido.	2002
76	1	1	1	Agnes L. Velloso, Everardo V. S. Sampaio; Frans G. C. Pareyn.	2002
77	1		1	Everardo V. S. B. Sampaio; Giulietti, Ana Maria; Virgínio, Jair; Gamarra-Rojas, Cíntia F. L.	2002
78	1		1	SNE - Sociedade Nordeste de Ecologia.	2002
79	1		1	Rodrigues, Miguel Trefaut; Juncá, Flora Acunã.	2002
80	1		1	Rodrigues, Miguel Trefaut.	2002
81	1		1	Rodrigues, Miguel Trefaut.	2001
82	1	1		MMA - Ministério do Meio Ambiente.	2002
83	1	1		Diegues, Antonio Carlos.	2000

84	1	1	WOLFF, Simone.	2000
85	1	1	MMA - Ministério do Meio Ambiente.	2000
86	1	1	MMA - Ministério do Meio Ambiente.	2000
87	1	1	ZANELLA, Fernando C.V.	2000
88	1	1	Câmara. Ibsen de Gusmão.	1999
89	1	1	Renous, Sabine; Höfling, Elizabeth; Gasc, Jean-Pierre.	1999
90	1	1	Pellegrino, Katia Cristina Machado; Rodrigues, Miguel Trefaut; Yonenaga-Yassuda, Yatiyo.	1999
91	1	1	MMA - Ministério do Meio Ambiente.	1998
92	1	1	Rodrigues, Miguel Trefaut.	1996
93	1	1	Renous, Sabine; Höfling, Elizabeth; Gasc, Jean-Pierre.	1995
94	1	1	Rocha, P. L. B.	1995
95	1	1	Lencioni-Neto, Frederico.	1994
96	1	1	Rodrigues, Miguel Trefaut.	1993
97	1	1	Rodrigues, Miguel Trefaut.	1993
98	1	1	Rodrigues, Miguel Trefaut.	1991
99	1	1	Vanzolini, P. E.	1991
100	1	1	Rodrigues, Miguel Trefaut.	1991



101	1	1	Rodrigues, Miguel Trefaut.	1991
102	1	1	Rodrigues, Miguel Trefaut.	1991
103	1	1	Rodrigues, Miguel Trefaut.	1991
104	1	1	Rodrigues, Miguel Trefaut; Kasahara, Sanae; Yonenaga-Yassua, Yatiyo.	1988
105	1	1	Rodrigues, Miguel Trefaut.	1986
106	1	1	Rodrigues, Miguel Trefaut.	1985
107	1	1	Rodrigues, Miguel Trefaut.	1984
108	1	1	Rodrigues, Miguel Trefaut.	1984
109	1	1	Rodrigues, Miguel Trefaut.	1984

## **Arte natural do bioma Caatinga.**

### **Título**

**Bee species guide (Hymenoptera: Apoidea: Anthophila).**

**Brazilian amphibians – List of species.**

Checklist das plantas do Nordeste brasileiro: Angiospermae e Gymnospermae.

Non-flying mammals of Chapada Diamantina (Bahia, Brazil) /  
Mamíferos não-voadores da Chapada Diamantina (Bahia, Brasil).

Estudo para subsidiar a criação de unidade de conservação de proteção integral na serra do Teixeira - Paraíba.

Relatório dos meios físico, biótico e socioeconômico da região das dunas do baixo médio São Francisco - Bahia.

A avifauna das dunas do São Francisco, Bahia, Brasil.

**Análise das comunidades de aves de quatro localidades de semi-árido baiano.**

Uso de abelhas como indicadores biológicos de áreas degradadas da Caatinga, na usina hidrelétrica de Xingó - Alagoas e Sergipe.

**Projeto Áridas.**

**Manejo sustentável dos recursos florestais da Caatinga.**

**Sementes florestais.** Colheita, beneficiamento e armazenamento.

**III Caderno de experiências:** agroecologia transforma paisagens desertificadas.

Estatística Florestal da Caatinga – Ano 1.

Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção

**Mapa das Unidades de Conservação e Terras Indígenas do Bioma Caatinga.**

Vegetação florestal nativa nas áreas prioritárias de importância extremamente alta para conservação da biodiversidade.

**Plano de manejo: Estação Ecológica Raso da Catarina.**

**Lista de Aves do Brasil.**

**Brazilian reptiles – List of species.**

**Atlas das áreas susceptíveis à desertificação do Brasil.**

**Metas nacionais de biodiversidade para 2010.**

**Áreas Prioritárias para Conservação, Uso Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade Brasileira: Atualização - Portaria MMA n°9, de 23 de janeiro de 2007.**

Inter-relações entre biodiversidade e mudanças climáticas.

As Caatingas: debates sobre a ecorregião Raso da Catarina.

**Programa de recuperação do rio Gurguéia.** Projeto básico.

Mudanças climáticas globais e seus efeitos sobre a biodiversidade. Caracterização do clima atual e definição das alterações climáticas para o território brasileiro ao longo do século XXI.

Conselho da Reserva da Biosfera da Caatinga.

Levantamento da cobertura vegetal e do uso do solo do Bioma Caatinga.

Inventário da fauna de abelhas (Hymenoptera, Apoidea) em uma área de caatinga da região de Jequié, BA.

Subprojeto **Levantamento da cobertura vegetal e do uso do solo do Bioma Caatinga**. Relatório final.

Florística e Estrutura da Floresta Estacional Decídua Montana da Reserva Natural Serra das Almas, Município de Crateús, Ceará.

Biota marinha da costa oeste do Ceará.

Diretrizes e prioridades do plano de ação para a implementação da Política Nacional da Biodiversidade- Pan-Bio.

Terceiro relatório nacional do Brasil para a convenção sobre diversidade biológica.

Avaliação do Conhecimento da Biodiversidade Brasileira.

Diversidade e caracterização das fanerógamas do semi-árido brasileiro.

Diversidade e caracterização dos fungos do semi-árido brasileiro.

Apium plantae

Plantas da Caatinga: perfil botânico, fitoquímico e atividade biológica.

Recursos genéticos do semi-árido brasileiro.

Modelos de gestão das águas superficiais e subterrâneas.

**Bibliografia brasileira de polinização e polinizadores.**

Macrozoneamento ecológico-econômico da bacia do Rio São Francisco: subsídios ao diagnóstico.

**Atlas do Nordeste: abastecimento urbano de água:** alternativas de oferta de água para as sedes municipais da região nordeste do Brasil e norte de Minas gerais.

**Plano de Águas do Brasil.**

Conservação de mamíferos no Brasil.

Diversidade biológica e conservação da Floresta Atlântica ao Norte do Rio São Francisco

Análise das variações da biodiversidade do bioma Caatinga: suporte a estratégias regionais de conservação.

Biodiversidade e Conservação da Chapada Diamantina.

Mapeamento da Mata Atlântica, seus ecossistemas associados. Ceará e Piauí.

Mudando o curso da conservação da biodiversidade na Caatinga do nordeste brasileiro.

**Programa de Ação Nacional de Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca - PAN-Brasil.**

## **Atlas de referência cartográfica da Bacia do Rio São Francisco.**

A convenção sobre a Diversidade Biológica da concepção à implementação. Perspectivas históricas por ocasião do décimo aniversário da entrada em vigor da Convenção sobre Diversidade Biológica.

Estratégias Nacionais de Biodiversidade na América do Sul :  
Perspectivas para Cooperação Regional

Segundo relatório nacional para a convenção sobre diversidade biológica: Brasil.

Política Nacional de Biodiversidade. Encontro Nacional Sobre Agrobiodiversidade e Diversidade Cultural.

Aves da Caatinga.

Iniciativa Brasileira de Polinizadores (IBP) no âmbito da iniciativa para a conservação e uso sustentável dos polinizadores da convenção sobre diversidade biológica.

Composição e Distribuição da Fauna de Quirópteros (Chiroptera: Mammalia) da RPPN Serra das Almas (Crateús - Ceará).

Dados da Composição da Mastofauna da RPPN Serra das Almas (Crateús - Ceará).

**Solitary Bees. Conservation, Rearing and Management for Pollination.**

**Cenários para o bioma Caatinga.**

**Formas de Vida e Síndromes de Dispersão da Flora de uma Formação Arbustiva Decidual Montana (Carrasco), RPPN Serra das Almas, Município de Crateús, Ce.**

**Estrutura da Floresta Estacional Decidual Submontana sob Diferentes Níveis de Antropização, RPPN Serra das Almas, Município de Crateús, Ceará.**

**Caracterização Florística da floresta Estacional Decidual Submontana (Mata Seca), RPPN Serra das Almas, Município de Crateús, Ceará.**

Fragmentação de Ecossistemas: Causas, efeitos sobre a biodiversidade e recomendações de políticas públicas.

**Biogeografia das comunidades de aves das dunas do rio São Francisco, município de Barra / Bahia.**

## **Ecologia e conservação da Caatinga.**

Mamíferos da Caatinga.

## **Biodiversidade da caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação.**

Mitochondrial restriction-site characterization of na Brazilian group of eyelid-less Gymnophthalmid lizards.

Plantas visitadas por *Centris* spp. (Hymenoptera: Apidae) na Caatinga para obtenção de recursos florais.

Avaliação e ações prioritárias para a Conservação de biodiversidade da Caatinga

Ecorregiões propostas para o bioma Caatinga.

Vegetação e flora da caatinga.

## **Parque Nacional do Catimbau / PE. Projeto Técnico.**

Herpetofauna of the quaternary sand dunes of the middle rio São Francisco: Bahia : Brazil. VII. *Typhlops amoipira* sp. Nov., a possible relative of *Typhlops yonenagae* (serpentes, Typhlopidae).

Herpetofauna of the quaternary sand dunes of the middle rio São Francisco: Bahia : Brazil. VIII. *Amphisbaena arda* sp. nov., a *fuliginosa*-like checkered patterned *Amphisbaena* (Squamata, Amphisbaenidae).

A transposição do São Francisco os impactos sobre a fauna: os benefícios sociais compensam os investimentos?

Biodiversidade brasileira. Avaliação e identificação de áreas e ações prioritárias para conservação, utilização sustentável e repartição dos benefícios da biodiversidade nos biomas brasileiros.

Biodiversidade e comunidades tradicionais no Brasil. Os Saberes Tr



Legislação Ambiental Brasileira: Grau de Adequação à Convenção sobre Diversidade Biológica.

A Convenção sobre Diversidade Biológica - CDB.

Política Nacional de Biodiversidade. Roteiro de consulta para elaboração de uma proposta.

The bees of the Caatinga (Hymenoptera, Apoidea, Apiformes): a species list and comparative notes regarding their distribution.

Elaboração da estratégia nacional brasileira. Análise comparativa das estratégias nacionais de diversos países.

On the rhythmical coupling of the axial and appendicular systems in small terrestrial lizards (sauria: Gymnophthalmidae).

Chromosomal polymorphisms due to supernumerary chromosomes and pericentri inversions in the eyelidless microteiid lizard *Nothobachia ablephara* (Squamata, Gymnophthalmidae).

### **Primeiro relatório nacional para a Convenção Sobre Diversidade Biológica: Brasil.**

Lizards, Snakes, and Amphisbaenians from the quaternary sand dunes of the middle Rio São Francisco, Bahia, Brazil.

Analysis of the locomotion pattern of two microteiid lizards with reduced limbs, *Calyptommatius leiolepis* and *Nothobachia ablephara* (Gymnophthalmidae).

*Proechimys yonenagae*, a new species of spiny rat (Rodentia: Echimyidae) from fossil sand dunes in the Brazilian Caatinga.

Une nouvelle espèce de *Chordieles* (Aves, Caprimulgidae) de Bahia (

Herpetofauna of Palaeoquaternary sand dunes of the middle São Francisco river: Bahia: Brazil. IV. Two new species of *Phimophis* (serpentes: Colubridae) with notes on the origin of psammophilic adaptations.

Herpetofauna das dunas interiores do rio São Francisco, Bahia, Brasil. IV. Duas novas espécies de *Apostolepis* (Ophidia, Colubridae).

Herpetofauna das dunas interiores do rio São Francisco, Bahia, Brasil. IV. Uma nova espécie de *Typhlops* (Ophidia, Typhlopidae).

Two new small species of *Amphisbaena* from the fossil dune field of the middle rio São Francisco, state of Bahia, Brazil (Reptilia, Amphisbaenia).

Herpetofauna das dunas interiores do rio São Francisco, Bahia, Brasil. III. *Procellosaurinus*: um novo gênero de microteídeos sem pálpebra, como a redefinição do gênero *Gymnophthalmus* (Sauria, Teiidae).

Herpetofauna das dunas interiores do rio São Francisco, Bahia, Brasil. III. *Psilophthalmus*: um novo gênero de microteiidae sem pálpebra (Sauria, Teiidae).

Herpetofauna das dunas interiores do rio São Francisco, Bahia, Brasil. I. Introdução à área e descrição de um novo gênero de Mircoteídeos (*Calyptommatus*) com notas sobre sua ecologia, distribuição e especiação (Sauria, Teiidae).

Herpetofauna das dunas interiores do rio São Francisco, Bahia, Brasil. II. *Psilophthalmus*: um novo gênero de microteiidae sem pálpebra (Sauria, Teiidae).

*Tropidurus psammonastes*: uma nova espécie de grupo *Torquatus* com notas sobre seu cariótipo e distribuição (Sauria, Iguanidae).

Um novo *Tropidurus* com crista dorsal do Brasil, com comentários sobre suas relações, distribuição e origem (Sauria, Iguanidae).

*Nothobachia ablephara*: correções da localidade tipo e nota sobre exemplares adicionais (Sauria, Teiidae).

Uma nova espécie brasileira de *Tropidurus* com crista dorsal (Sauria, Iguanidae).

*Nothobachia ablephara*: um novo gênero e espécie do nordeste do Brasil (Sauria, Teiidae).

Sobre *Platynotus eagler*, 1830, pré-ocupado, substituído por *Tapinurus amaral*, 1933, com a descrição de uma nova espécie (Sauria, Iguanidae).

Outras informações	Páginas	Lista Spp
Disponível em: <a href="http://www.discoverlife.org/mp/20q?guide=Apoidea_species">http://www.discoverlife.org/mp/20q?guide=Apoidea_species</a> . Acesso em Março, 2010.		Sim
Organizado por Magno Segalla. Disponível em: <a href="http://www.sbherpetologia.org.br">http://www.sbherpetologia.org.br</a> . (Versão 1.5). Editores: Cíntia F.L. Gamarra-Rojas (Editora Chefe), Alyne C. de Mesquita (Editora Assistente), Simon Mayo, Cynthia Sothers, Maria Regina V. Barbosa (Taxonomistas), Eduardo Dalcin (Informática). Disponível	219 p.	Sim Sim
<b>Biota Neotrop.</b> vol.9 no.3 Campinas July/Sept. 2009.	?	Sim
Produto. Relatório técnico final. Recife: APNE/TNC/MMA.	147 p.	Sim
Brasília : TNC/MMA.	183 p.	Sim
Produto de consultoria para Ambiental Consulting. Distribuição restrita - em aprovação. Monografia. Universidade Estadual de Feira de Santana, Curso de Bach. Em Ciências Biológicas.	25 p.	Sim Sim
In: Anais. III Congresso Latino Americano de Ecologia. Set/2009, São Lourenço, MG.	p. 1-4.	Não
Org. Sean E. Mckaughan. Brasília: MMA	240 p.	Não
SBF, Programa Nacional de Florestas, Unidade d apoio do PNF do Nordeste. Natal: MMA.	28 p.	

SBF, Programa Nacional de Florestas, Unidade de apoio do PNF do Nordeste. Natal: MMA.	28 p.	
Guarany: ??.	64 p.	Não
Vol. 1 (ago. 2008). Natal : APNE.	136 p.	Spp usos, f
Editores: Angelo Barbosa Monteiro Machado, Gláucia Moreira Drummond, Adriano Pereira Paglia. <b>Biodiversidade, v. 19, vol I e II.</b> Brasília : MMA; Belo Horizonte : Fundação Biodiversitas. 1.ed.	1420 p.	Sim
Org. Shirley Hauff. Coronário : Brasília.	2 p.	Não
Relatório parcial, Produto R3s08. <b>Projeto Manejo Integrado na Caatinga</b> , MMA/PNUD/GEF/BRA/02/G31. Recife : APNE.	20 p. + ane	Sim, área p
Brasília: Ibama, 8a edição, 09/08/2009. Disponível em < <a href="http://www.cbro.org.br">http://www.cbro.org.br</a> >. Acesso em: dezembro de 2009.	126 p.	Não
Organizado por: Renato Silveira Bérnils. Disponível em: <a href="http://www.sbherpetologia.org.br/">http://www.sbherpetologia.org.br/</a> . Sociedade Brasileira de Herpetologia. Acesso em: março 2010.	37 p.	Sim
Org. Marcos Oliveira Santana. Brasília: MMA.	134 p.	Ambientes
Brasília : MMA	16 p.	Não
Série <b>Biodiversidade</b> , v. <b>31</b> . Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Biodiversidade e Florestas. – Brasília: MMA.	300 p.	Não
Tradução Ana Lúcia Lemos de Sá. Série <b>Biodiversidade</b> , v. <b>28</b> . Brasília : MMA.	220 p.	Não
Paulo Afonso : Fonte, Viva.	216 p.	Sim
Colônia do Gurguéia : Prefeitura Municipal de Clônia do Gurguéia (mimeo.)	45 p.	Sim
Série <b>Biodiversidade</b> , v. <b>26</b> . Brasília : MMA.	212 p.	Não
CD. Reserva da Biosfera da Caatinga, MaB, Unesco; Amigos da Caatinga.	CD	Não
<b>Anais</b> XIII Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, Florianópolis, Brasil, 21-26 abril 2007, INPE.	p. 2629-26	Não

Biosci. J., Uberlândia, v. 23, Supplement 1, Nov. 2007.	p. 24-29	Sim
PROBIO, Subprojetos Mapeamento dos biomas brasileiros. Brasília : MMA.	19 p.	Lista tipos c
Dissertação. Universidade Federal de Pernambuco - UFPE.	Resumo	?
Série <b>Biodiversidade</b> , v. 24. Brasília : MMA.	248 p.	Sim
Série <b>Biodiversidade</b> , v. 22. Brasília : MMA.	80 p.	Não
Série <b>Biodiversidade</b> , v. 21. Brasília : MMA.	368 p.	Não
Org.:Thomas Michael Lewinsohn. Série <b>Biodiversidade</b> , v. 15. Brasília : MMA.	269 p. (v.1) e 249 p. (v.2)	Não
Recife : IMSEAR/MCT, v. I.	488 p.	Sim
Recife : IMSEAR/MCT, v. II.	219 p.	Sim
Recife : IMSEAR/MCT, v. III.	130 p.	Sim
Recife : IMSEAR/MCT, v. IV.	497 p.	Sim, perfil f
Recife : IMSEAR/MCT, v. V.	169 p.	Sim, germc
Recife : IMSEAR/MCT, v. VI.	96 p.	Não
Brasília : MMA	250 p.	Não
Brasília: MMA, 2005.	CD	Não
ANA; Consórcio Engecorps/Projetec/Geoambiente/Riverside Technology. Brasília : ANA/SRP.	80 p.	Não
Brasília : MMA./SRH	4 vol.	Não

<b>Megadiversidade</b> , Vol.1, nº 1, Julho 2005.	p. 103-112.	Não
Org. Kátia Cavalcanti Pôrto, Jarcilene S. de Almeida-Cortez, Marcelo Tabarelli. <b>Biodiversidade</b> , v. 14. Brasília : MMA.	363 p.	Sim
Org.: Francisca Soares de Araújo, Maria Jesus Nogueira Rodal, Maria Regina de Vasconcelos Barbosa. Brasília:MMA.	446 p.	Não
Org.: Flora Acuña Juncá, Lígia Funch e Washington Rocha. <b>Biodiversidade</b> , v. 13. Brasília : MMA.	411 p.	Sim
Relatório técnico. MMA, Governo do Piauí, Governo do Ceará (mimeo.)	90 p.	Lista tipos c
In: <b>Megadiversidade</b> . Vol. 1, 1, Julho 2005.	p. 139-146.	Não
Brasília : MMA/SRH.	214 p.	Não

Francisco / Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba ; coordenação de Geraldo Gentil Vieira. ----- Brasília : Consórcio ZEE / Brasil Ministério do Meio Ambiente.	112 p., CD	Não
<b>CDB Notícias, Ed. Especial</b> de décimo aniversário. Montreal, Quebec: Secretariado da Convenção sobre Diversidade Biológica.	40 p.	Não
Brasília : MMA	285 p.	
<b>Biodiversidade, v. 10.</b> Brasília : MMA.	347 p.	Não
<b>Biodiversidade, v. 5.</b> Brasília : MMA.	70 p.	Não
Fortaleza : Ed. Demócrito Rocha; Associação Caatinga.	256 p.	Lista por ar
GEF, PNUMA, Probio. Brasília : MMA.	CD	Não
<b>Anais</b> , XXII Encontro de Iniciação à Pesquisa. Universidade Federal do Ceará - UFC.	Resumo	Sim

Anais, XXV Congresso Brasileiro de Zoologia . 2004. Resumo Sim

Fortaleza: Imprensa Universitária. 285p.: il. Não

CD Não

Monografia, Universidade Federal do Ceará - UFC. Ceará. Resumo Sim

Monografia, Universidade Federal do Ceará - UFC. Ceará. Resumo Sim

Monografia, Universidade Federal do Ceará - UFC. Ceará. Resumo Sim

Org.: Denise Marçal Rambaldi, Daniela América Suárez de Oliveira.  
**Biodiversidade**, v. 6. Brasília: MMA/SBF. 510 p. Sim

Monografia. Universidade Federal da Bahia, Curso de graduação em  
gografia. 104 p. Sim



Recife : Editora Universitária UFPE.	822 p.	
In.: <b>Ecologia e conservação da caatinga</b> . Editores: Inara R. Leal, Marcelo Tabarelli, José Maria Cardoso da Silva. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2003. 822p. il.	p. 275-302	Sim
Org.: José Maria Cardoso da Silva, Marcelo Tabarelli, Mônica Tavares da Fonseca, Livia Vanucci Lins. Brasília : MMA - Ministério do Meio Ambiente; UFPE - Universidade Federal de Pernambuco.	382 p.	
<b>Journal of Hepetology</b> , vol. 37, n. 1,	161-168.	
<b>Neotropical Entomology</b> 32(2):	247-259	Sim
Brasília : MMA	36 p.	Mapas
Recife : APNE - Associação Plantas do Nordeste, TNC.	76 p.	Não
	176 p.	Sim
Projeto técnico. (mimeo.)	151 p.	Sim
<b>Papéis avulsos de Zoologia</b> . Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. São Paulo 42(13):	325-333.	
<b>Phyllomedusa</b> , 1(2):	51-56.	
<b>Anais</b> . 53. Reunião anual da SPBC. Salvador.		
Série <b>Biodiversidade</b> , v. 5. Brasília : MMA.	404 p.	Não
Org.: Antonio Carlos Diegues. Rinaldo Sergio Vieira Arruda, Viviane Capezzuto Ferreira da Silva; Francisca Aida Barboza Figols; Daniela Andrad. Série <b>Biodiversidade</b> , v. 4. Brasília : MMA.	211 p.	Não

Série <b>Biodiversidade</b> , v. 3. Brasília : MMA.	88 p.	Não
Série <b>Biodiversidade</b> , v. 2. Brasília: MMA - Ministério do Meio Ambiente.	30 p.	Não
Série <b>Biodiversidade</b> , v. 1. Brasília : MMA.	48 p.	Não
Apidologie 31,	p. 579–592	Sim
<b>Biodiversidade</b> , v. 1. Brasília : MMA.	82 p.	Não
<b>Zoologu 102</b> :	31-49.	
<b>Chromosome Research 7</b> :	247-254.	
Brasília: MMA.	283 p.	Não
<b>Journal of Herpetology</b> , 30(4):	513-523.	
<b>Zoology 99</b> :	21-38.	
<b>Mammalia</b> , t. 59, n. 4,	537-549.	
<b>Alauda</b> , 62(4):	241-245.	
<b>Papéis avulsos de Zoologia</b> . Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. São Paulo 38(11):	187-198.	
<b>Mem. Inst. Butantan</b> , 54(2):	53-59	
<b>Papéis avulsos de Zoologia</b> . Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. São Paulo 37(22):	343-346.	
<b>Papéis avulsos de Zoologia</b> . Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. São Paulo 37(17):	259-276.	
<b>Papéis avulsos de Zoologia</b> . Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. São Paulo 37(21):	329-342.	

<b>Papéis avulsos de Zoologia.</b> Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. São Paulo 37 (20):	321-327.
<b>Papéis avulsos de Zoologia.</b> Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. São Paulo 37(19)	285-320.
<b>Papéis avulsos de Zoologia.</b> Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. São Paulo 37(20):	321-327.
<b>Papéis avulsos de Zoologia.</b> Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. São Paulo 36(26):	307-313.
<b>Papéis avulsos de Zoologia.</b> Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. São Paulo 36(17):	171-179.
<b>Papéis avulsos de Zoologia.</b> Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. São Paulo 36(16):	169-170.
<b>Papéis avulsos de Zoologia.</b> Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. São Paulo 35(16):	169-175.
<b>Papéis avulsos de Zoologia.</b> Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. São Paulo 35(28):	361-366.
<b>Papéis avulsos de Zoologia.</b> Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. São Paulo 35(29):	367-373.

## Assunto / Resumo

Lista geral de espécies de Abelhas, por ordem alfabética.

Lista de Anfíbios do Brasil

Lista de espécies de Angiospermae e Gymnospermae do nordeste brasileiro.

A Chapada Diamantina está localizada na parte central do Estado da Bahia, apresentando grande diversidade de habitats, assim como áreas de transição. Seu isolamento da Mata Atlântica costeira por extensa área de vegetação aberta fazem com que seja uma região de particular interesse na compreensão dos padrões de ocorrência e evolução da mastofauna neotropical. Uma lista de mamíferos não voadores do Parque Nacional da Chapada Diamantina e arredores foi elaborada. O esforço de captura foi realizado apenas para pequenos mamíferos, assim, a sua composição e riqueza de espécies entre habitats (floresta decidual, cerrado sensu stricto e campo rupestre) foram calculadas. Visitas às coleções científicas permitiram, junto com os dados de coletas, a compilação de 58 espécies e 47 gêneros de sete ordens de mamíferos. Sete espécies estão incluídas nas listas de espécies brasileiras ameaçadas de extinção do IBAMA e do IUCN; e outras sete estão classificadas como espécies com pouco conhecimento. A riqueza de espécies de pequenos mamíferos foi equivalente entre os habitats sem relação com o esforço amostral e número de espécies coletadas (10 na floresta decidual, nove em campo rupestre e oito no cerrado sentido restrito). A composição de espécies de pequenos mamíferos variou entre habitats, já que algumas espécies são restritas a ambientes úmidos e com fitossociologia. Este relatório apresenta o documento técnico preliminar como subsídio à criação de unidade de conservação de proteção integral na Serra da Teixeira – PB. Ele é fruto de um conjunto de ações realizadas no quadro do contrato entre a APNE e a TNC, desenvolvidas no período de junho e agosto de 2009. Estas ações contemplaram basicamente a coleta e análise de dados secundários, estudos de campo e construção de SIG. Estas ações seguiram as orientações e definições da Reunião Técnica realizada em Brasília, no dia 22 de maio de 2009, com a participação de representantes da TNC, MMA – Núcleo Caatinga, ICMBio e APNE, conforme apresentadas no Relatório “Produto 1 – Relatório Técnico Inicial”. Este Documento Técnico Preliminar apresenta a sistematização dos dados secundários e dos estudos de campo realizados na área de estudo, conforme indicado no Termo de Referência. A partir destes resultados e do SIG construído com mapas temáticos foi elaborada uma proposta de delimitação da possível Unidade de Conservação e apresentadas as suas principais características, fatores positivos e seus impactos sociais, econômicos e ambientais. Esta proposta será analisada e discutida em reunião interinstitucional a ser realizada na sede da APNE, em Recife, no dia 11 de setembro de 2009, com representantes da equipe técnica e das instituições envolvidas.

Este relatório apresenta as principais informações advindas dos estudos de campo relativas aos temas do meio físico, biótico e socioeconômico da região do Médio São Francisco, no estado da Bahia. Este segundo relatório tem como principal objetivo apresentar somente informações advindas dos estudos realizados por meio de trabalhos de campo e de mapeamento. Este relatório será consolidado juntamente com o primeiro relatório de dados bibliográficos e as informações serão discutidas e espacializadas no Documento Técnico Preliminar, a ser entregue em janeiro de 2010.

Resultados do levantamento para justificativa técnica de criação de unidades de conservação nas dunas do São Francisco.

Analisa as comunidades de aves de quatro localidades do semi-árido baiano, registrando 240 espécies.

Neste estudo foram avaliadas áreas de Caatinga, em distintos níveis de degradação, e estas correlacionadas à riqueza e abundância de abelhas, localizadas no entorno da Usina Hidroelétrica de Xingó, no Nordeste do Brasil.

Guia de planejamento para o desenvolvimento sustentável que socializa a metodologia desenvolvida pelo projeto Áridas.

Contém informação sobre o manejo sustentável dos recursos florestais da Caatinga, resultado de mais de 20 anos de pesquisa e aplicação prática na região Nordeste.

Contém informação sobre a colheita, beneficiamento e armazenamento de sementes florestais da Caatinga.

Informa sobre desertificação e práticas como indicadores ambientais e sociais.

Traz 2 artigos sobre manejo e resultados de estatísticas florestais na Caatinga.

Apresenta a Lista Oficial de Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção.

Mapeia as UCs e Tis do bioma Caatinga (IBGE, 2004) e apresenta informações adicionais: decreto, área, percentual de proteção, etc.

Detalha os remanescentes florestais nas Áreas Prioritárias de Importância extremamente alta para conservação da biodiversidade no Bioma Caatinga, no período de novembro 2007 a abril 2008 e contou com a participação de um profissional que participou no Sub-projeto "Levantamento da Cobertura Vegetal e do Uso do Solo do Bioma Caatinga" do PROBIO, visando garantir ao máximo a coerência com o mapeamento realizado.

Elabora o plano de manejo da unidade de conservação.

Apresenta uma listagem atualizada das aves ocorrentes em território brasileiro (1825 espécies).

Apresenta a lista de espécies de répteis do Brasil.

Apresenta 66 mapas que traçam o perfil ambiental, produtivo e demográfico das áreas susceptíveis à desertificação, que engloba nove estados do Nordeste brasileiro.

Apresenta as respectivas metas.

Revisa e atualiza as Áreas Prioritárias para Conservação, Uso Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade Brasileira, por bioma.

Introduz conceitos referentes a interligações entre biodiversidade e mudança de clima; resume as mudanças de clima, observadas e projetadas, e seus impactos observados e projetados sobre a biodiversidade; apresenta as disposições fundamentais da UNFCCC e seu Protocolo de Kyoto e a abordagem ecossistêmica para a análise subsequente, prevista pela CDB; discute opções de mitigação e considera opções de adaptação para reduzir o impacto de mudança de clima sobre a biodiversidade; introduz ferramentas de planejamento e análise para tomada de decisão, monitoramento e avaliação de ações.

Apresenta trabalhos do seminário de mesmo nome, realizado em abril de 2007.

Apresenta o programa de recuperação.

Apresenta uma revisão atualizada dos estudos e projeções do clima futuro, considerando os impactos na biodiversidade e no meio ambiente do continente sul-americano, com particular ênfase no território brasileiro.

Apresenta documentos sobre a Reserva da Biosfera da Caatinga.

The goal of this research is to map and to quantify the remainders of the vegetation covering the Caatinga Biome, on 2002, at 1:250,000 scale. The mapping will be obtained by visual and automatic interpretation of LANDSAT satellite images, field works and analysis of previous works. Thirty eight vegetal cover sheets of the biome had been produced having for base the IBGE classification system. The survey was complemented for the use of Digital Terrene Model and for diverse thematic maps. The mapping made possible to evaluate the most recent situation of the vegetation remainders, being useful to guide the adoption of politics for the biome preservation.

O estudo foi realizado no município de Jequié (13° 52' 33" S; 40° 13' 13" W; Altitude: 233m) localizado na região sudeste da Bahia. Para a captura dos indivíduos utilizou-se o método de varredura das plantas floridas ao longo da área analisada, as coletas foram realizadas no período entre maio de 2002 a maio de 2004. A fauna de abelhas foi composta por 49 espécies, representadas por 25 gêneros, distribuídas em cinco famílias. A família Apidae foi a melhor representada, com 36 espécies (74%), Halictidae, seis (12%), Megachilidae, cinco (10%) e as menos representadas foram Andrenidae e Coletidae, cada uma com 1 espécie (2% cada). Esse inventário forneceu subsídios para possíveis programas de conservação e manejo de espécies de abelhas, e que poderão ser utilizadas também em programas de manejo sustentável e técnicas de polinização, utilizando os recursos apícolas naturais existentes.

Apresenta o mapa dos remanescentes da cobertura vegetal e do uso das terras do bioma caatinga (escala 1:250.000), com caracterização básica das diversas tipologias vegetais definidas e demais resultados.

A floresta estudada apresenta composição e estrutura diferente da caatinga, inclusive da de fisionomia arbórea. A estrutura da área de estudo difere da caatinga principalmente pela maior densidade do componente lenhoso e ausência de um estrato herbáceo. A flora da área estudada, como esperado, apresentou maior semelhança com a de outras formações, principalmente de fisionomias não florestais, como o carrasco, da área semi-árida da bacia do Meio Norte.

Apresenta informações sobre a biota marinha da costa oeste do Ceará.

Apresenta o Pan-Bio.

Apresenta as ações em curso no país, até 2005, que contribuem para a implementação da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB).

Avalia o conhecimento da biodiversidade brasileira e representa um importante instrumento de gestão para a conservação e o uso sustentável da biodiversidade.

Relação de espécies fanerógamas do semi-árido, incluindo tipo de vegetação onde ocorrem, conforme levantamento das 78 expedições do programa Biodiversidade.

Relação dos dados sobre fungos, conforme levantamento das 78 expedições do programa Biodiversidade.

Trata das plantas utilizadas pelas abelhas na região do semi-árido brasileiro.

Catálogo das famílias e espécies do semi-árido, que apresentam trabalhos publicados sobre fitoquímica e farmacologia, coletadas pelo programa Bioprospecção.

Inclui parte dos dados sobre DNA de espécies utilizadas no programa Bioprospecção

Principais resultados do programa de Recursos Hídricos, que inclui três projetos: São Francisco, rio de Contas e Serra do Barbado na Chapada Diamantina.

Apresenta o levantamento detalhado da produção nacional sobre o tema polinização e polinizadores.

Mapas e diagnósticos do ZZE.

Apresenta alternativas de oferta de água para o abastecimento urbano das sedes municipais da região nordeste do Brasil e norte de Minas Gerais.

Conteúdo: v. 1- Panorama e estado dos recursos hídricos do Brasil (288 p.); v. 2- Águas para o futuro: cenários para 2002 (96 p.); v. 3- Diretrizes (60 p.); v. 4. Programas nacionais e metas (84 p.).

O Brasil é o quinto maior país do mundo, e o primeiro dentre os países megadiversos, contribuindo com aproximadamente 14% da biota mundial. Ele abriga também a maior diversidade de mamíferos, com mais de 530 espécies descritas, com muitas a serem descobertas e catalogadas ainda. Poucas localidades foram adequadamente amostradas e listas locais são usualmente incompletas. A deficiência de conhecimento prejudica iniciativas conservacionistas e de manejo, assim como análises regionais. De acordo com o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), há 66 espécies de mamíferos ameaçadas; a União Mundial para a Natureza (IUCN) lista 74. Os primatas, em sua maioria endêmicos à Mata Atlântica, contribuem com 40% dos táxons ameaçados. Carnívoros e roedores são também particularmente ameaçados. Levando-se em consideração o número de espécies de mamíferos ameaçados por habitat, 29% vivem em ambientes marinhos, 18% na Mata Atlântica, 13% nos Pampas, 12% no Cerrado, 11% no Pantanal, 7% na Amazônia e 6% na Caatinga. A perda e a fragmentação de habitat causados pela ocupação humana constituem as maiores ameaças para os mamíferos terrestres. Aqueles de médio e grande porte ainda sofrem pressão de caça. A maior ameaça aos pequenos mamíferos é a escassez de conhecimento científico básico, particularmente em taxonomia, sistemática, distribuição e história natural. Os mamíferos aquáticos são ameaçados pela caça comercial, captura acidental em redes de espera, poluição química, degradação de habitat, turismo e tráfego de barcos. A conservação de mamíferos tem se beneficiado de iniciativas de conservação.

Apresenta aspectos da evolução, conservação e inventários para 14 grupos de organismos de 12 fragmentos florestais em três sítios: Usina Serra Grande, RPPN Frei Caneca e Reserva Ecológica de Gurjaú. Compreendeu: mixomicetos, fungos, líquens, briófitas, pteridófitas, bromélias, orquídeas, árvores, fanerógamas em geral, formigas, abelhas Euglossinae, esfingídeos, aves e mamíferos.

Resultado do esforço colaborativo de 57 pesquisadores, bolsistas e estagiários voluntários ligados a dez instituições de ensino e pesquisa, organizações não governamentais, principalmente do Nordeste brasileiro, à Embrapa Meio-Norte e ao Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Seu objetivo é oferecer um diagnóstico sobre a biodiversidade de áreas prioritárias para conservação do bioma Caatinga. Neste livro, apresentam-se os resultados do subprojeto PROBIO de título "Análise das variações da biodiversidade do bioma Caatinga com o apoio de sensoriamento remoto e sistema de informações geográficas para suporte de estratégias regionais de conservação". A partir de uma caracterização geral da repartição dos conjuntos florísticos no bioma Caatinga, são introduzidos três estudos de caso sobre o estado atual da cobertura vegetal e análise de variações da biodiversidade em áreas consideradas prioritárias pelo MMA/PROBIO nos estados do Ceará, Paraíba e Pernambuco. Para tanto, esta publicação foi dividida em três seções: Seção I - Análise da repartição da flora no bioma Caatinga a partir de dados secundários. Seção II – Estudo de caso em áreas consideradas pelo MMA/PROBIO prioritárias para conservação de biodiversidade no bioma Caatinga nos estados do Ceará (Serra das) Apresenta os resultados do subprojeto de mesmo nome, que teve como objetivo a seleção de propostas para a realização de inventários biológicos nas áreas consideradas prioritárias para a conservação da biodiversidade. Os inventários apresentam o número de espécies dos diferentes grupos taxonômicos registrados para a Chapada Diamantina.

Atualiza o mapeamento da mata Atlântica e seus ecossistemas associados nos estados de Rio Grande do Norte, Paraíba (2002), Piauí e Ceará (2004).

A Caatinga, com 735.000km<sup>2</sup>, é um mosaico de arbustos espinhosos e de florestas sazonalmente secas, com mais de 2.000 espécies de plantas vasculares, peixes, répteis, anfíbios, aves e mamíferos. O endemismo nesses grupos varia entre 7% e 57% na Caatinga. O uso inadequado do solo tem causado sérios danos ambientais e acelerado a desertificação, que atualmente ameaça 15% da região. Além disso, a rica e diversificada biota da Caatinga está protegida de forma deficiente: somente 11 reservas (<1% da região) são áreas de proteção integral. Devese desenhar uma estratégia de conservação para a biota da Caatinga para (1) evitar maiores perdas de habitat e desertificação; (2) manter os serviços ecológicos-chave necessários para melhorar a qualidade de vida da população; e (3) promover o uso sustentável dos recursos naturais da região. Implementar uma agenda de conservação efetiva para a Caatinga não é uma tarefa fácil, mas com criatividade e apoio financeiro consistente seria possível nutrir esse bioma único e garantir a preservação da sua rica e diversificada fauna e flora, e, com isso, o bem-estar de suas populações rurais.

Apresenta os dados e resultados do processo de elaboração do PAN-Brasil.

Contém um conjunto de informações e estudos realizados desde os pioneiros levantamentos hidrográficos de Henrique Halfeld, de Pirapora à foz, e de Emmanuel Liais no Rio das Velhas, no século XIX, até 2005.

Apresenta o resumo histórico dos dez anos da CBD.

Apresenta o relatório da reunião, seu contexto, objetivos principais, metodologia e principais resultados; Sumários Executivos das ENBs; resumo do Estudo Comparativo feito pela UICN (União Mundial para a Natureza) sobre Estratégias Nacionais de Biodiversidade na América do Sul – Estado Atual e Perspectivas; compilação dos principais acordos formais vigentes (bilaterais e regionais) no campo da biodiversidade e do meio ambiente; informações sobre mecanismos de financiamento e as principais linhas de ação; e lista áreas geográficas identificadas como prioritárias para a conservação e o uso sustentável da biodiversidade e recomendações para seu manejo

Apresenta o relatório da reunião, seu contexto, objetivos principais, metodologia e principais resultados; Sumários Executivos das ENBs; resumo do Estudo Comparativo feito pela UICN (União Mundial para a Natureza) sobre Estratégias Nacionais de Biodiversidade na América do Sul – Estado Atual e Perspectivas; compilação dos principais acordos formais vigentes (bilaterais e regionais) no campo da biodiversidade e do meio ambiente; informações sobre mecanismos de financiamento e as principais linhas de ação; e lista áreas geográficas identificadas como prioritárias para a conservação e o uso sustentável da biodiversidade e recomendações para seu manejo

Apresenta o grau de implementação da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) no país até dezembro de 2002, contendo informações sobre iniciativas importantes para o atendimento aos objetivos e artigos da CDB.

Apresenta o debate e recomendações para definição de políticas públicas destinadas ao uso, à conservação e à valorização da agrobiodiversidade, bem como dos conhecimentos e práticas associados ocorrido no Encontro Nacional sobre Agrobiodiversidade e Diversidade Cultural, realizado em novembro de 2003.

Guia das aves da Caatinga.

Apresenta documentos referentes a iniciativas internacionais e brasileira de polinizadores.

Na Reserva Serra das Almas encontram-se bem representadas entidades florísticas xerófilas do Nordeste do Brasil: caatinga, carrasco e floresta decidual (mata seca), em diferentes estádios de conservação, com a invasão de espécies de uma comunidade em outra. Dentro dessa diversidade florística observou-se a distribuição da fauna de morcegos presente na área de estudo. O levantamento é resultante de duas coletas, uma no período chuvoso e outra no período seco. Como resultado obteve-se a seguinte distribuição: • caatinga – *Artibeus lituratus*, *Artibeus jamaicensis*; • carrasco – *Carollia perspicillata*, *Desmodus rotundus*, *Glossophaga soricina*; • floresta decidual (mata seca) – *Carollia perspicillata*, *Glossophaga soricina*, *Desmodus rotundus*, *Artibeus lituratus*, *Sturnira lilium*, *Pteronotus parnellii*, *Phyllostomus discolor*, *Anoura geoffroyi*, além de um vespertilionídeo ainda não identificado. Utilizou-se também dados de levantamentos anteriores realizados na mesma área para a elaboração do plano de manejo da RPPN Serra das Almas para complementação, e de outras localidades, do Planalto da Ibiapaba (PARNA de Ubajara) e da caatinga da Chapada do Araripe, para efeito de comparação da chiropterofauna. Os índices de semelhança (CSB) são maiores entre RPPN Serra das Almas e o PARNA de Ubajara (0,60), do que da relação com a Chapada do Araripe (0,38). Entretanto, apesar desses resultados, são necessários levantamentos adicionais que aumentem os esforços amostrais



A Reserva Serra das Almas encontram-se bem representadas entidades florísticas xerófilas do Nordeste do Brasil: caatinga, carrasco e floresta decidual (mata seca), em diferentes estádios de conservação, com eventuais invasões de espécies de uma comunidade em outra. Dentro dessa diversidade florística observou-se a fauna de mamíferos presente nesta área de estudo. O levantamento é resultante de dois períodos de capturas diretas, no período chuvoso e seco, de entrevistas realizadas com moradores do entorno, levantamentos indiretos (pegadas, observações visuais, fezes e pêlos) e dados de levantamentos anteriores procedentes da avaliação Ecológica rápida e do Plano de Manejo. Como resultado, obteve-se uma lista contando as seguintes ordens: Marsupialia (1 família; 3 spp.), Xenarthra (2 famílias; 3 spp.), Chiroptera (3 famílias, 8 spp.), Primates (2 famílias, 2 spp.), Carnívora (4 famílias, 7 spp.), Artiodactyla (2 famílias, 3 spp.) e Rodentia (4 famílias, 10 spp.). Para efeito de comparação da riqueza em espécies foram utilizados os dados de levantamentos somente dos mamíferos não-voadores da Serra das Almas e de duas outras localidades, Parque Nacional da Serra da Capivara, localizado no semi-árido do Estado do Piauí, e o Parque Nacional de Ubajara, localizado na parte norte do Planalto da A contribution to the International Workshop on Solitary Bees and Their Role in Pollination held in Beberibe, Ceará, Brazil, in April 2004.

### Banco de dados sobre a Caatinga.

Para caracterização da estrutura de uma comunidade vegetal no carrasco, foram estudados a riqueza de espécies, as formas de vida e as síndromes de dispersão. A flora foi representada por 184 morfoespécies, distribuídas em 107 gêneros e 50 famílias. As famílias com maior riqueza de espécies foram Euphorbiaceae, com 20, Leguminosae-Caesalpinioideae, com 15, Asteraceae com 14 e Myrtaceae, com nove. O espectro biológico foi o seguinte: fanerófitos (51,6%), terófitos (14,1%), caméfitos (10,9%), geófitos (3,3%), hemisporófitos (2,2%) e 17,9% de indeterminados. Com relação às síndromes de dispersão, as proporções foram as seguintes: 47,8% de autocoria, 18,5% de zoocoria, 13,6% de anemocoria e 20,1% de indeterminados. Quando comparadas a caatinga, vegetação típica das baixas altitudes da depressão sertaneja, verificou-se que na caatinga a forma de vida predominante é a terófitica. Quanto à síndrome de dispersão era esperado que o carrasco apresentasse maior proporção de zoocoria, fato não observado.

Considerando as formas de uso da terra no semi-árido este trabalho visou conhecer a flora, estrutura e composição dos diferentes estágios de regeneração, assim como as síndromes de dispersão das espécies. Foi observada uma variação gradual na densidade, altura e diâmetro, aumentando no sentido da área I para a área III. O maior número de espécies foi encontrado na área III, assim como o maior de escandentes, seguida da área I e II, respectivamente. A síndrome de dispersão mais representativa nas três áreas foi a autocoria. Também foram classificados os grupos ecológicos das três áreas estudadas.

Cerca de 53% das espécies pertenceram ao componente arbóreo e arbustivo e 23% de herbáceas. Através da distribuição das espécies, foi observado que 41% destas ocorreram exclusivamente na Ecorregião do Complexo Ibiapaba-Araripe e que 23% na área de estudo, contribuindo para o aumento do número de espécie do bioma caatinga. Cerca de 55% das espécies ocorreram exclusivamente em áreas mais elevadas e 44% ocorreram desde áreas mais elevadas até as terras baixas, mostrando que mais da metade das espécies apresentam preferência por áreas de altitudes elevadas. O espectro biológico foi dominado pelas formas de vida fanerófitos (54%) e terófito (13%), sendo significativamente diferente do espectro de uma área de caatinga. A floração e frutificação de mais da metade das espécies foram sincronizadas com o período chuvoso, como já esperado para estas florestas.

Apresenta o resultado alcançado por 15 subprojetos que foram selecionados por meio do Edital Probio 01/1997 e que foram executados no período de 1998 a 2002. É um esforço de síntese que apresenta os resultados das análises feitas para identificação de causas e conseqüências da fragmentação de ecossistemas sobre a biodiversidade brasileira. Apresenta propostas de adequações, melhorias, criação e muitas vezes compatibilização de políticas públicas visando à mitigação, prevenção e reversão dos efeitos adversos da fragmentação de ambientes sobre a diversidade biológica brasileira.

Analisa os padrões de distribuição das comunidades de aves e sua associação com os diferentes Geossistemas da área estudada.

Compila trabalhos, pesquisas e análises sobre a Caatinga, mapeia os padrões de biodiversidade em diferentes grupos de organismos (plantas, abelhas, peixes, répteis, anfíbios, aves e mamíferos), e apresenta um conjunto de propostas de conservação para o bioma.

Revisões taxionômicas revelam que a Caatinga é distinta com relação a populações de outros ecossistemas. Este estudo reúne informações disponíveis sobre a mastofauna da Caatinga para possibilitar (1) a avaliação da sua riqueza de espécies, (2) a identificação de regiões mais carentes de inventários e de áreas prioritárias para a conservação e (3) a avaliação da antiguidade e evolução do ecossistema.

Disponibiliza os textos específicos que embasaram as indicações de áreas prioritárias, de ações e de políticas públicas para a conservação da biodiversidade da Caatinga, geradas previamente e durante o workshop "Avaliação e Ações Prioritárias para Conservação da Biodiversidade na Caatinga", realizado entre 21 e 26 de maio de 2000. Estes textos agregam informações bióticas (flora, invertebrados, biota aquática, répteis e anfíbios, aves e mamíferos) às não bióticas (estratégias de conservação, fatores abióticos, pressão antrópica e desenvolvimento regional, e uso sustentável da biodiversidade). A estes foram agregados também os resultados gerados pela integração e reestruturação dos dados obtidos, os quais foram trabalhados por grupos interdisciplinares, agrupados por regiões pré-definidas. Além dos grupos regionais, foi formado um grupo integrador para combinar todas as recomendações propostas pelos grupos temáticos em um conjunto único de propostas de políticas públicas para a conservação da biodiversidade da Caatinga e no mapa geral de prioridades. Somente de caatingas são reconhecidas 12 tipologias diferentes, as quais despertam atenção especial pelos exemplos fascinantes de adaptação aos habitats semi-áridos. Estima-se que pelo menos 932 espécies vegetais foram registradas na região,

É apresentada uma revisão dos registros de plantas visitadas por espécies de abelhas do gênero *Centris* em áreas de caatinga, vegetação xerófila predominante na região semi-árida do nordeste do Brasil, incluindo dados de literatura e resultados originais de seis levantamentos anuais da fauna de abelhas e flora melitófila de áreas restritas, realizados nos estados da Paraíba, Bahia e Rio Grande do Norte.

Apresenta os resultados do *workshop* de mesmo nome, realizado em 2000, apresentando mapas com informações sobre áreas prioritárias, dados biológicos (flora, invertebrados, biota aquática, anfíbios e répteis, aves, mamíferos), fatores abióticos, estratégias para conservação, desenvolvimento regional e pressões antrópicas, uso sustentável, e faz recomendações gerais.

Mapeia os padrões de biodiversidade em diferentes grupos de organismos (plantas, abelhas, peixes, répteis, anfíbios, aves e mamíferos) e apresenta um conjunto de propostas de conservação para o bioma.

Apresenta diversos trabalhos sobre os recursos vegetais da Caatinga.

Apresenta dados físico, biológicos e sócio-econômicos da área, faz a exposição de motivos para sua criação e relata o processo de consulta pública.

Discute sobre as consequências da transposição do rio São Francisco sobre a fauna da região.

Avalia e identifica as áreas e ações prioritárias para a conservação nos biomas brasileiros – Floresta Amazônica, Cerrado e Pantanal, Caatinga, Floresta Atlântica e Campos Sulinos e Zona Costeira e Marinha.

Apresenta conceitos e definições, analisa dados do levantamento e apresenta conclusões e recomendações sobre comunidades tradicionais no Brasil.

Trata sobre o delineamento geral da CDB e quanto abrangente é a legislação ambiental brasileira, ou seja, se o país está legalmente preparado para tratar da conservação e uso sustentável da sua diversidade biológica. Conclui que apenas um dos 14 artigos analisados, o que trata do intercâmbio de informações sobre biodiversidade, não está satisfatoriamente atendido, sendo que os demais são protegidos, em maior ou menor grau, pela legislação do país.

Apresenta o texto da CDB.

Apresenta roteiro para o processo de consulta nacional sobre a Política Nacional de Biodiversidade.

A list of bee species recorded in the Caatinga region is presented, including literature and new data. Caatinga is a xerophilous vegetation characteristic of the semi-arid region of Northeastern Brazil. The species richness of its bee fauna is comparatively low with about 187 species and 77 genera (114 species and 45 genera of Apidae, 35 and 9 of Megachilidae, 18 and 7 of Halictidae, 13 and 9 of Colletidae, and 8 and 7 of Andrenidae). Some genera, that are well diversified and relatively common in the Cerrado, an adjacent but more humid biome also characterized by open vegetation, are not recorded or rare in the Caatinga, e.g. Epicharis, Monoeca, Paratetrapedia and Tetrapedia. By contrast the genera Diadasina, Melitoma and Leiopodus are relatively well diversified in the Caatinga.

Realiza análise comparativa da estratégia nacional para a conservação da biodiversidade de 48 países para uma síntese à estratégia nacional brasileira.

Obedece à Decisão II/17 da Conferência das Partes e salienta as medidas gerais para a conservação e utilização sustentável da diversidade biológica brasileira, em nível nacional, previstas no Art. 6 da Convenção, sendo um demonstrativo dos planos, programas e políticas setoriais ou intersetoriais.